

## UFBA tem 2 dos 12 projetos selecionados pela Capes para pesquisar impactos do óleo no litoral

**Autor:** Fernanda Caldas

**Categories :** [Pesquisa](#), [Saúde](#)

**Data:** 24/01/2020



Dois projetos da UFBA foram selecionados por um edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que investirá em pesquisas sobre o impacto do derramamento de óleo no litoral do Nordeste, que contaminou mais de mil praias de todos os estados da região, além de manguezais e rios, entre agosto e dezembro de 2019. O [programa Capes Entre Mares](#) analisou 278 propostas enviadas por instituições de todo o país, e apenas 12 foram escolhidas.

As ações selecionadas são coordenadas pelas professoras Rita de Cássia Franco Rêgo, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT), da Faculdade de Medicina da Bahia, e Catherine Prost, do Programa de Pós-graduação em Geografia, do Instituto de Geociências. As duas pesquisas, cada uma em sua área, buscarão atenuar os malefícios causados pela mancha tóxica na Bahia, nono e último estado da região Nordeste a registrar a presença do óleo, que poluiu 215 localidades.

Enquanto a médica Rita de Cássia costuma trabalhar com epidemiologia ambiental, fatores de risco ambiental e ocupacional, exposição a produtos químicos e efeitos na saúde humana, além de trabalho, ambiente e saúde de comunidades tradicionais; a geógrafa Catherine Prost pesquisa principalmente temas referentes à pesca artesanal, manejo de recursos naturais, impactos ambientais, organização social, reserva extrativista, populações tradicionais.

“Todo projeto é um desafio em si, mas, neste caso, o maior é a gravidade e ineditismo da crise do óleo na costa - e não só nas praias”, afirma Prost, que irá analisar os impactos socioeconômicos do derramamento de óleo em comunidades pesqueiras do sul da Bahia, para propor à população local estratégias de superação da tragédia. “A metodologia de pesquisa contemplará a construção de uma matriz de avaliação de impactos e instrumentos de monitoramento visando a contribuir para estratégias de resiliência”, reflete a geógrafa, que trabalhará junto com a equipe do grupo de pesquisa Costeiros - que, sob sua liderança, realiza estudos sobre pesca artesanal, com enfoque em unidades de conservação, há 15 anos. “A equipe do projeto adere a um tipo de pesquisa que busca, além do acadêmico, um impacto social e político, no sentido de conquistar e reforçar a cidadania”, declara.

Já o projeto coordenado pela médica Rita de Cássia irá avaliar os impactos do derramamento do óleo na costa da Bahia, com ações de saúde e proteção ambiental. Ela irá trabalhar ao lado de uma equipe de 37 pesquisadores das Universidades Federais de Santa Catarina, Recôncavo da Bahia, Rural de Pernambuco, Universidade Católica de Salvador e Universidade da Carolina do Norte, além da própria UFBA. O trabalho terá a colaboração da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, da Comissão Pastoral da Pesca e de comunidades pesqueiras. O grupo irá estudar a relação entre saúde, ambiente e trabalho, com abordagens nas áreas de epidemiologia e saúde ambiental. A investigação será feita em parceria com as comunidades afetadas, acompanhando e atendendo, dentro do possível, à população exposta ao óleo.

O edital tem orçamento global de R\$ 1,36 milhão, e cada projeto aprovado receberá o valor máximo de R\$ 100 mil reais para despesas de custeio, além uma bolsa de mestrado, a ser implementada até junho de 2020. Em 16 de janeiro, a Capes publicou o resultado preliminar, e o resultado final será publicado após o julgamento dos recursos. Conheça abaixo um pouco mais sobre [os projetos aprovados](#).

### **Análise de impactos e estratégias de resiliência em Canavieiras**

“O desafio é contribuir com a resiliência das comunidades pesqueiras em um contexto de desastre já presente há meses”, explica a geógrafa Catherine Prost. Ela diz que o principal foco de trabalho será na reserva extrativista marinha de Canavieiras, porém, haverá outras frentes de trabalho, buscando a multiplicação de formações em monitoramento pesqueiro dentro da pesca artesanal baiana.

Para atender a esses objetivos, há a previsão de parceria com o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil e atividades de formação na comunidade pesqueira e quilombola de Graciosa, ao sul de Valença, no Baixo-Sul, que será o agente multiplicador inicial. “Essas medidas buscarão auxiliar a tomada de medidas de prevenção e a mitigação de impactos ambientais”, observa a pesquisadora.

Catherine destaca o importante papel que os pescadores realizaram no litoral nordestino, impedindo que frações do óleo chegassem à costa. E cita a ação de um grupo que “pescou” óleo boiando em alto mar, com o uso de redes apreendidas pelo ICMBio em ações de fiscalização ambiental. “Recolheram 80 kg de óleo, mostrando outro tipo de ação mais eficiente para evitar maiores danos ambientais, quando o óleo atinge a costa”, reflete.

A pesquisadora ressalta que numerosas comunidades pesqueiras dependem do bom estado de outros ecossistemas além das praias, tais como os manguezais, pelo seu alto grau de produtividade biológica. “Quando o óleo atinge o manguezal, sua retirada é impossibilitada. Friso a escala do ecossistema, pois o manguezal cresce em substrato lamoso (retendo sedimentos de cursos d’água). O óleo afunda e removê-lo implicaria revolver a lama, que abriga uma importante fauna bentônica”, explica.

“Como geógrafa, observaria que os ônus do desastre não atingem a todos da mesma forma no espaço geográfico. Os pescadores artesanais, tendo um uso do território como abrigo, são duramente atingidos em seu modo de vida. Enquanto isso, ainda não se tem nenhuma notícia sobre a origem do desastre e sua possível amplitude”, lamenta Prost.

### **Saúde e impactos ambientais na Bahia**

Durante [entrevista à rádio Band News](#), Rita de Cássia Franco Rêgo, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (PPGSAT), falou sobre o projeto aprovado: avaliação dos impactos do derramamento do óleo na costa da Bahia: ações de saúde e proteção ambiental. O projeto buscará entender como o derramamento de óleo bruto impacta a saúde das comunidades afetadas, por meio da pesquisa participativa de base comunitária, ou seja, integrando a população ao estudo.

A professora destaca a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) ao atendimento à população - de forma geral, já que atende mais de 100 milhões de pessoas no país, e de modo pontual frente à crise do óleo. O banco de dados realizado pelo SUS se cruzará com outros bancos de dados, a exemplo do que foi montado pela Bahia Pesca e pelas comunidades pesqueiras, aliando assim saúde e ambiente, de modo a entender e desenvolver tecnologias de enfrentamento à crise do óleo. "O estudo atende às necessidades urgentes das pesquisas sociais em referência ao derramamento de petróleo e, principalmente, busca reduzir as exposições e minimizar os impactos na saúde", afirma.